

ANÁLISE ETIMOLÓGICA DE PALAVRAS COM SENTIDO PEJORATIVO EM RELAÇÃO A MEMBROS DA COMUNIDADE LGBTTQI+

Laura Cittadin¹
lauracittadin@gmail.com
Zaqueu José Lino²
zaqueujose71@gmail.com

RESUMO

O presente artigo procura analisar de forma etimológica as palavras utilizadas atualmente como forma de xingamentos, para se referir a membros da comunidade LGBTTQI+. Utiliza-se para isso os conhecimentos aprendidos durante as aulas de Morfologia e sintaxe histórica, além de um dicionário etimológico e outros referenciais teóricos.

PALAVRAS-CHAVE: Etimologia; Comunidade LGBTTQI+; Mudança semântica; Sociolinguística.

ETHNOLOGICAL ANALYSIS OF WORDS WITH PEJORATIVE SENSE IN RELATION TO MEMBERS OF THE COMMUNITY LGBTTQI +

ABSTRACT

This article tries to analyze etymologically the words used today as a form of cursing, to refer to members of the LGBTTQI+ community. Using for this the knowledge learned during the classes of Morfologia e Sintaxe histórica, as well as an etymological dictionary and other theoretical references.

KEYWORDS: Etymology. LGBTTQI+ Community. Change. Sociolinguistic.

INTRODUÇÃO

É comum a utilização de palavras do cotidiano como modo de inferiorizar ou menosprezar o outro. Assim, palavras de uso comum tomam novos significados a partir do contexto linguístico em que se inserem, esses vocábulos que, por vezes, têm ares inocentes adquirem nova carga semântica vista quase como natural, mas, na verdade, as associações de tais palavras a xingamentos não é algo natural. A princípio, então, durante a elaboração do presente artigo, separamos quatro palavras que, atualmente, receberam um sentido pejorativo.

^{1 2} Acadêmicos do curso de Letras da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Sendo elas: Bicha, Viado, Sapatão e Gilete.

Partindo disso, pretendemos, durante o decorrer da escrita, analisar de forma etimológica cada uma delas, na tentativa de compreender o motivo por trás de tal mudança semântica. Antes da análise propriamente dita, procuramos definir alguns termos comuns durante o estudo. Termos estes que serão utilizados até o fim do artigo e são de extrema importância para uma maior compreensão do assunto abordado.

Para que tal artigo fosse realizado, utilizamos além de um dicionário etimológico, outros referenciais teóricos como artigos e livros sobre o tema abordado. Tais referenciais estão todos devidamente citados e referenciados no fim do estudo.

1 SOCIOLINGUÍSTICA

Tânia Maria Alckmin, em um ensaio encontrado no livro “Introdução à linguística” organizado por Ana Christina Bentes e Fernanda Mussalin, afirma que a sociolinguística é a área responsável pelo estudo da relação que existe entre Língua e sociedade. Outros aspectos estudados pela sociolinguística é a maneira pela qual a língua é adquirida e as mudanças que tal objeto de estudo passa no decorrer do tempo.

A autora afirma que cada língua varia de acordo com o lugar na qual a mesma é utilizada, dentre outros fatores como, por exemplo, a classe social na qual a pessoa está incluída e também fatores biológicos. Tais variações, segundo a autora, recebem o nome de “Variedades linguísticas”.

1.1 TIPOS DE MUDANÇA

Um estudo pertinente dentro da sociolinguística diz respeito às mudanças pelas quais a língua passa no decorrer dos tempos. Segundo Gabas Jr (2007) tais mudanças podem ser divididas em quatro partes. Sendo elas: Mudança de som, Analogia, mudança gramatical e mudança semântica.

Gabas Jr. afirma que para que uma mudança de som aconteça é necessário que uma variação sonora se faça perceptível. Ele afirma ainda que para que ocorra uma mudança de som, a variação em questão precisa ser analisada durante algum período de tempo. De acordo com Gabas Jr. Existem diferentes formas de analisar uma mudança de som, cada uma delas com suas próprias particularidades e características. Porém, todas elas com foco em um

mesmo propósito: Identificar sons semelhantes e expor as mudanças pelas quais os mesmos passaram.

Outro tipo de mudança retratada por Gabas Jr. é a analogia. Nesse caso, o que se analisa é a padronização existente em uma determinada língua. Assim como a mudança de som, a analogia também possui suas próprias características e é extremamente importante durante o estudo da linguística histórica.

As mudanças gramaticais, segundo Gabas Jr., são aquelas que acontecem na gramática, mais especificamente no âmbito morfológico ou sintático de determinada palavra. Assim como as outras, a mudança gramatical necessita de um estudo aprofundado e de um certo período de tempo para que a mesma consiga ser percebida.

1.2 MUDANÇA SEMÂNTICA

Gabas Jr., no livro “Introdução à linguística - Domínios e fronteiras” preparado por Ana Christina Bentes e Fernanda Mussalin, classifica as mudanças que ocorrem no sentido das palavras de “mudanças semânticas”. Ele afirma que dentro do campo semântico existem alguns métodos que são utilizados para designar as mudanças de significado. Dentre eles, podemos ressaltar as mudanças por deslocamento semântico.

Dentro do deslocamento semântico, segundo Gabas Jr., existem alguns outros termos. Sendo eles: Extensão (aumento de significado), estreitamento (diminuição de significado), uso figurativo (deslocamento intencional do sentido da palavra) e desvio (quando a palavra continua existindo apesar da mudança de significado).

Cada uma dessas formas de analisar uma mudança semântica possui suas próprias características. E todas elas são de extrema importância durante os estudos acerca da linguística histórica e a forma como a língua encontra-se em constante mudança, desde tempos mais remotos, até atualmente.

Sobre o deslocamento semântico por uso figurativo, Gabas Jr. (2007) afirma “Uso figurativo ocorre quando há um deslocamento (na maioria das vezes intencional) do sentido original de uma palavra, por meio dos processos tradicionalmente conhecidos como metáfora, metonímia, sinédoque etc”.

E é sobre o deslocamento semântico por uso figurativo em palavras utilizadas para se referir a membros da comunidade LGBTTQI+ que o presente artigo irá discorrer.

1.2.1 Bicha

Tendo em mente o citado acima, fica mais fácil compreender sobre o que os seguintes textos irão discorrer. Para início, resolvemos analisar a palavra “bicha”.

Atualmente a palavra "bicha", em alguns casos, é utilizada com sentido pejorativo para designar homossexuais. Porém, segundo o dicionário etimológico de Antenor Nascentes (1955), tal palavra, em seu sentido inicial possui outro significado semântico.

O item lexical "bicha", em seus primórdios, era utilizado para designar pequenos animais, como vermes e sanguessugas. Nascentes (1955) afirma que a palavra deriva do latim "bestia" que, traduzindo para o português, é equivalente a "animal".

Já no dicionário Houaiss (2009, p.285), “bicha” é uma palavra com uma ampla gama de significados. Entre eles, podemos destacar: “Animal do sexo feminino”, “brinquedo infantil dotado de uma mola e que salta quando destampa a caixa em que fica grudado” e “pessoa suscetível, irritadiço, intratável”.

Levando em consideração o crescente preconceito com relação a homossexuais, podemos supor que a mudança semântica da palavra "bicha" pode ter ocorrido por deslocamento semântico. Mais especificamente pelo uso figurativo. A mudança por uso figurativo, aliado a uma grande dose de preconceito e homofobia explicaria o sentido pejorativo adquirido para a palavra.

Segundo Carina Alexandra Rondini Marretto, Fernando Silva Teixeira Filho, Julina Cristina Bessa (2010) homofobia é “um processo específico de violência física, simbólica ou social contra os (as) homossexuais”. Sendo assim, pode se entender que a mudança semântica, também pode funcionar como uma forma de violência simbólica, tendo como foco a desvalorização e humilhação de pessoas que vão contra o padrão imposto pela sociedade.

1.2.2 Viado

Este termo é provavelmente o mais utilizado dentro e fora da comunidade LGBTTQI+, tanto como insulto quanto como uma simples gíria utilizada entre amigos, de forma que a tal palavra não é considerada como ofensiva se não for dirigida com tal intenção.

O termo é comumente utilizado com esta grafia, apesar de que, segundo o dicionário Houaiss (2009), a palavra que corretamente designa o homem homossexual seria “veado” ao invés de “viado”. A palavra “viado”, ainda de acordo com o dicionário Houaiss,

apenas designaria um tipo de tecido. Pouco se sabe sobre a origem de tal termo com sentido pejorativo, apesar de que existem diferentes hipóteses.

No artigo “Como é a vida sexual dos veados?” do Engenheiro Florestal, Biólogo e Zoólogo Ricardo Barbiieri (2010), “todas as espécies desse animal [veado] são heterossexuais e muito ativas sexualmente”. No artigo, ele traz a fala do professor de zootecnia Maurício Barbanti, que diz que os veados possuem uma maior delicadeza, timidez e suavidade, que faz com que as pessoas acabem os associando ao homem homossexual, que supostamente apresentaria tais características.

O livro “Dicionário Brasileiro de Insultos”, de Altair J. Aranha traz uma outra versão da origem do termo, porém não muito diferente da primeira. A definição da palavra “veado” encontrada no livro é a seguinte:

Mamífero da família dos cervídeos quase sempre tímido e veloz. Vive em bandos. Usa-se no Brasil, com muita frequência para insultar a vítima, identificando-a como homossexual masculino. Dizem que nos tempos do Império, em praças, provavelmente cariocas, rapazes reuniam-se alegremente, formando bando de afinidades, para, entre outros objetivos, dar atendimento a clientes ricos em busca de aventuras sexuais. Quando a polícia, que nunca foi amiga dos veados, aproximava-se para coibir a caça, eles saíam correndo, aos saltos, como fazem os cervídeos. Disso resultou a criação do alcunha que se fixou como um dos mais populares do Brasil. (ARANHA, 2002, p. 352)

Pode-se notar então que a palavra nada tem a ver com a vida sexual do animal veado, e sim por características em seu comportamento que são cruelmente comparadas às de homens homossexuais. O que acontece aqui, assim como no caso da palavra “Bicha” é um deslocamento semântico por modo figurativo. Por conta de alguns fatores externos, a palavra perdeu seu sentido inicial e adquiriu um caráter pejorativo.

1.2.3 Gilete

Segundo o dicionário Houaiss (2009) a lâmina de barbear pode receber o nome de Gilete por conta da fábrica na qual a mesma é fabricada. A palavra pode ser utilizada também para designar um mal motorista, uma pessoa sem muitas habilidades na direção.

No dicionário etimológico, não conseguimos encontrar a palavra em questão, talvez por se tratar de uma marca comercial. Porém, segundo o senso comum, a gilete é um item que “corta para os dois lados”, sendo assim, no sentido pejorativo o termo é utilizado para designar pessoas que são bissexuais.

Assim como nos outros casos, o que acontece aqui também é uma mudança semântica por sentido figurativo. Por conta de uma característica presente na lâmina de barbear, a palavra sofreu uma mudança em seu sentido inicial e passou a ser usada de forma preconceituosa para designar indivíduos que vão contra os padrões sociais pré-definidos.

As características do objeto podem ter influenciado tal mudança semântica. Assim como no caso da palavra “viado” que por conta de algumas particularidades do animal, o termo acabou adquirindo um sentido preconceituoso e homofóbico.

1.2.4 Sapatão

A palavra “sapatão” é provavelmente a mais utilizada para se designar, de forma ofensiva, as mulheres homossexuais. A ideia que está inculcada na cabeça de todos, e que certamente é a origem do termo como insulto é de que esse termo vem do pensamento de que toda lésbica é bruta e não delicada, de que possuem características masculinas.

O Dicionário Brasileiro de Insultos, de Altair J. Aranha (2002) traz também uma variante. A palavra “sandalinha” que seria o oposto de “sapatão”. Aranha traz a definição de sandalinha como “lésbica que não é do tipo sapatão, mais delicada, feminina”.

Alex Leonardo Ribeiro, em seu artigo Homofobia: a percepção do professor mediante essa prática no ambiente escolar, traz também o termo Maria João para designar a mulher homossexual com um completamente supostamente característico de homens.

Esse termo claramente nos leva à ideia de uma mulher masculinizada, “mulher que é homem”. Bem como o apresentador de TV Abelardo Barboza, conhecido por seu nome artístico “Chacrinha”, cantou em uma de suas marchinhas, escrita por João Roberto Kelly, “Maria sapatão, sapatão, sapatão, de dia é Maria, de noite é João” (BARBOZA,1981). A palavra Sapatão, assim que ouvida, traz a ideia de algo bruto, por isso tão utilizada para insultar mulheres lésbicas que possuem comportamento masculino.

Assim como nas outras palavras, o que acontece no caso de sapatão é uma mudança semântica por sentido figurativo. A palavra sapatão sofreu uma mudança de sentido por conta de convenções sociais e acabou, atualmente, se tornando um termo pejorativo.

CONCLUSÃO

Ao fim do presente estudo, podemos concluir que boa parte das palavras utilizadas com cunho pejorativo para designar membros da comunidade LGBTTQI+ partiu de

um mesmo fenômeno: Deslocamento semântico por modo figurativo. E todas elas adquiriram tal sentido por conta do crescente preconceito que tais pessoas enfrentam diariamente.

É assustador constatar que tal forma de preconceito ainda perdura nos dias atuais, sendo até mesmo perceptível na língua falada e escrita. A homofobia continua sendo um mal existente, um mal que a cada dia produz novas vítimas e oprime pessoas.

Apesar dos avanços, ainda temos muito que evoluir como sociedade. Enquanto qualquer forma de preconceito continuar existindo, estaremos falhando em nosso dever como cidadãos de uma sociedade justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Altair J. **Dicionário Brasileiro de Insultos**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

BARBIERI, Ricardo. **Como é a vida sexual dos veados?** 2010. Disponível em: <<https://midiaindependente.org/pt/red/2010/12/482751.shtml>> Acesso em: 5 jun. 2017.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MONTEIRO, José Lemos. **Para compreender LABOV**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 168 p.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. 3.ed São Paulo: Cortez, 2003. 2.v.

NASCENTES, Antenor. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 1.ed. Rio de Janeiro: 1955. 534p.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. Quando o velho esconde o novo: antigas palavras, novos significados. In: **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.25, n.1, p.109-117, mar. 2009.

PINTO, Milton José. **Análise semântica de línguas naturais**. Rio de Janeiro: Forense, 1977. 125 p.

RIBEIRO, Alex Leonardo. **Homofobia: a percepção do professor mediante essa prática no ambiente escolar**. 2012. Disponível em: <jk.edu.br> Acesso em: 7 jun. 2017.

MARRETO, Carina Alexandra Rondini; TEIXEIRA FILHO, Fernando Silva; BESSA, Julina Cristina. **Homofobia no contexto escola**. 2010. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1277952282_ARQUIVO_FG9-Teixeira_Marretto.pdf> Acesso em: 5 jun. de 2017.